

## Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

**Tabela 6.1 – Índice de Atividade Banco Central – IBC**  
Brasil e regiões<sup>1/</sup>

Discriminação	%				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Brasil	-0,1	-1,1	0,8	-1,1	-1,7
Norte	0,7	-2,1	0,8	-0,1	-1,2
Nordeste	2,1	-0,1	0,5	0,1	-0,4
Centro-Oeste	0,2	-0,7	0,5	0,2	-0,7
Sudeste	-0,1	-0,7	0,2	-0,3	-1,2
Sul	0,0	-1,0	1,8	-1,2	-0,1

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.  
O resultado nacional não representa necessariamente a média dos resultados regionais.

**Tabela 6.2 – Índice de volume de vendas**  
Brasil e regiões<sup>1/</sup>

Discriminação	Variação percentual				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
<b>Comércio varejista</b>					
Brasil	-0,1	-1,1	2,1	-1,6	-2,0
Norte	0,9	-0,4	4,6	-4,6	-0,5
Nordeste	1,3	-1,5	2,2	-3,2	-1,8
Centro-Oeste	0,8	-2,6	2,4	-4,5	-2,5
Sudeste	0,1	-1,1	1,8	-0,7	-2,5
Sul	-1,3	-0,5	2,0	-1,0	-1,4
<b>Comércio ampliado</b>					
Brasil	-1,3	-3,4	2,6	-2,9	-3,6
Norte	1,9	-0,8	4,5	-6,2	-2,1
Nordeste	1,6	-1,0	2,9	-6,1	-2,5
Centro-Oeste	0,7	-3,9	2,3	-5,7	-3,9
Sudeste	-1,7	-2,4	1,1	-2,3	-3,8
Sul	-3,9	-3,8	5,1	-4,2	-4,6

Fonte: IBGE e BCB

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

A retração da atividade econômica acentuou-se no trimestre encerrado em maio, com redução de 1,7% do IBC-Br em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando havia recuado 1,1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados (Tabela 6.1). No trimestre, houve redução generalizada nos indicadores de atividades regionais, particularmente no Sudeste e no Norte<sup>16</sup>.

As vendas do comércio ampliado intensificaram a perda de dinamismo no trimestre encerrado em maio, tendo recuado 3,6% em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando diminuíram 2,9%, segundo dados dessazonalizados (Tabela 6.2). Regionalmente, o comércio ampliado recuou em todas as regiões, em especial no Sul (4,6%), Centro-Oeste (3,9%) e Sudeste (3,8%). Por segmento, ressaltou-se o desempenho negativo de 10,8% nas vendas de automóveis no Sul.

As vendas do comércio varejista – conceito que exclui do comércio ampliado os segmentos materiais de construção e automóveis, partes e peças – decresceram 2,0% no trimestre finalizado em maio (-1,6% no trimestre até fevereiro). Houve redução da atividade varejista em todas as regiões: Centro-Oeste (2,5%); Sudeste (2,5%); Nordeste (1,8%); Sul (1,4%) e Norte (0,5%). O resultado negativo no Centro-Oeste repercutiu, em especial, o desempenho desfavorável no Mato Grosso. O recuo no Sudeste foi influenciado, destacadamente, pela variação de -8,9% nas vendas de móveis e eletrodomésticos.

A receita nominal de serviços, no país, cresceu 2,9% no trimestre encerrado em maio comparativamente a igual período do ano anterior. Houve aumentos no Nordeste, 3,8%; no Sudeste; 3,7%; no Sul, 1,5% e no Norte, 1,1%, e retração no Centro-Oeste, 0,1%. O melhor desempenho do Nordeste refletiu, especialmente, o comportamento dos segmentos

16/ A variação relativa ao país não corresponde necessariamente à média ponderada das regiões, haja vista que o princípio de aditividade dos componentes não se mantém no processo de dessazonalização.

**Tabela 6.3 – Operações de crédito do SFN<sup>1/</sup>**

Maio de 2015

Discriminação	R\$ bilhões								
	Saldo			Variação percentual (%)					
	PJ	PF	Total	Trimestre			12 meses		
				PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
Brasil	1 585	1 426	3 011	1,7	2,0	1,8	9,4	11,7	10,5
Norte	46	68	114	-1,4	2,4	0,8	-0,4	13,6	7,5
Nordeste	170	221	392	-0,7	2,6	1,2	7,2	13,9	10,9
Centro-Oeste	138	178	316	1,3	2,0	1,7	12,9	14,5	13,8
Sudeste	974	672	1 646	2,7	1,8	2,3	10,8	10,0	10,5
Sul	257	287	544	0,4	1,6	1,0	5,7	12,0	8,9

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 6.4 – Inadimplência do crédito do SFN<sup>1/</sup>**

Maio de 2015

Discriminação	Inadimplência			Variação em p.p.					
	PJ	PF	Total	Trimestre			12 meses		
				PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
	Brasil	2,3	3,6	2,9	0,2	0,0	0,1	0,3	-0,2
Norte	3,3	4,4	4,0	0,7	-0,0	0,3	0,5	-0,5	-0,0
Nordeste	3,1	4,3	3,8	0,6	0,1	0,3	0,8	-0,4	0,2
Centro-Oeste	2,2	3,0	2,6	0,2	-0,0	0,1	0,3	-0,1	0,1
Sudeste	2,0	3,8	2,7	0,2	0,0	0,1	0,2	-0,2	0,0
Sul	2,5	2,7	2,6	0,2	0,0	0,1	0,5	-0,1	0,2

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil com pelo menos uma parcela em atraso superior a 90 dias.

**Tabela 6.5 – Produção física da indústria**Brasil e regiões<sup>1/</sup>

Discriminação	Peso <sup>2/</sup>	%					
		2014			2015		
		Mai	Ago	Nov	Fev	Mai	
Brasil	100,0	-0,1	-1,9	-0,4	-2,8	-2,1	
Norte	5,9	0,0	-4,5	0,0	0,4	-2,1	
Nordeste	9,5	0,2	-3,6	1,4	-4,6	3,0	
Centro-Oeste	3,5	3,1	0,4	1,3	-3,7	0,1	
Sudeste	62,7	1,6	-1,0	-2,0	-3,2	-1,7	
Sul	18,5	-1,4	-2,7	2,7	-6,4	-1,3	

Fontes: IBGE e BCB

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

2/ Participação no Valor da Transformação Industrial (VTI), segundo a PIA 2010.

**Tabela 6.6 – Estimativa da produção anual de grãos<sup>1/</sup>**

Brasil e regiões

Discriminação	Peso <sup>2/</sup>	Em milhões de toneladas		
		Produção <sup>3/</sup>		Variação %
		2014	2015	
Brasil	100,0	192,8	205,7	6,7
Norte	3,2	5,5	6,0	10,3
Nordeste	8,8	15,7	18,1	14,7
Centro-Oeste	37,4	83,0	85,7	3,2
Sudeste	10,3	17,9	18,7	4,0
Sul	40,4	70,7	77,4	9,4

Fonte: IBGE

1/ Cereais, leguminosas e oleaginosas.

2/ Participação no valor da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas – PAM 2013.

3/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2015.

outros serviços, 9,7%, e transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, 7,4%.

A evolução dos indicadores do comércio reflete, em grande parte, a moderação no mercado creditício. Nesse sentido, o aumento trimestral das operações de crédito acima de R\$1 mil arrefeceu para 1,8% em maio, ante 2,5% fevereiro. Considerado o crescimento em doze meses, esses percentuais corresponderam a 10,5% e 11,8%, respectivamente. No segmento de pessoas físicas, o estoque das contratações no trimestre encerrado em maio aumentou mais acentuadamente no Norte e Nordeste, destacando-se os financiamentos imobiliários e o crédito consignado. A carteira de pessoas jurídicas teve desempenho mais expressivo no Sudeste (2,7%), impulsionado pelas operações do BNDES, e recuou 1,4% no Norte, com contrações significativas nos segmentos construção e comércio.

A inadimplência das operações de crédito no Sistema Financeiro Nacional aumentou 0,1 p.p. no trimestre encerrado em maio (Tabela 6.4), com expansão de 0,2 p.p. no segmento de pessoas jurídicas (0,7 p.p. no Norte e 0,6 p.p. no Nordeste) e estabilidade no de pessoas físicas. Em doze meses, o crescimento de 0,1 p.p. repercutiu aumento de 0,3 p.p. no segmento de pessoas jurídicas (0,8 p.p. no Nordeste) e diminuição de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas (-0,5 p.p. no Norte).

A produção industrial manteve trajetória de redução no trimestre encerrado em maio, com retração de 2,1%, na margem (-2,8% no finalizado em fevereiro). Destacaram-se no período os resultados negativos observados no Norte, Sudeste e Sul (Tabela 6.5).

A diminuição da produção da indústria do Norte refletiu, fundamentalmente, o recuo de 7,1% na produção da indústria de transformação (-24,2% no segmento de bebidas e -17,4% em outros equipamentos de transporte). A retração no Sudeste refletiu recuos mais significativos nas atividades equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, 12,4%; veículos automotores, reboques e carrocerias, 8,4%; e máquinas e equipamentos, 7,6%.

A safra de grãos do país deverá totalizar 205,7 milhões de toneladas, em 2015 (6,7% acima da safra anterior), conforme o LSPA do IBGE de junho (Tabela 6.6). A estimativa de crescimento de 9,4% na colheita do Sul, segunda região produtora de grãos, repercute, principalmente, as previsões de aumentos para as colheitas

**Tabela 6.7 – Taxa de desemprego**

Discriminação <sup>1/</sup>	%				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Brasil	4,9	4,9	4,8	5,2	6,4
Nordeste	7,9	8,0	8,2	8,1	10,0
Sudeste	4,5	4,3	4,1	4,7	5,8
Sul	3,1	4,2	4,6	4,0	5,2

Fonte: IBGE

1/ Média do trimestre encerrado no mês.

**Tabela 6.8 – Geração de postos de trabalho<sup>1/</sup>**

Discriminação	Mil				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Brasil	177,3	138,6	101,9	-639,7	-194,1
Norte	3,2	24,0	-3,4	-46,9	-22,5
Nordeste	-49,9	47,5	82,8	-110,6	-98,4
Centro-Oeste	22,8	21,9	-18,0	-57,8	3,9
Sudeste	144,8	48,0	-11,2	-355,6	-66,1
Sul	56,5	-2,9	51,7	-68,9	-11,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

**Tabela 6.9 – Necessidades de financiamento de estados e municípios<sup>1/</sup>**

Região	R\$ milhões	
	Resultado primário	
	2014 Jan-mar	2015 Jan-mar
Norte	-1 287	-1 310
Nordeste	-3 550	-7 621
Centro-Oeste	-1 957	-1 042
Sudeste	-12 972	-12 764
Sul	-2 866	-2 099
Total	-22 631	-24 837

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

(-) *superavit* (+) *deficit***Tabela 6.10 – Balança comercial regional – FOB**

Janeiro-Junho

Região	US\$ bilhões					
	Exportações		Importações		Saldo	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Total	110,5	94,3	113,0	92,1	-2,5	2,2
Norte	9,2	6,8	7,7	6,3	1,4	0,5
Nordeste	7,5	6,6	13,7	12,6	-6,2	-5,9
Centro-Oeste	15,4	11,9	6,4	5,9	8,9	6,1
Sudeste	54,9	47,3	61,7	49,5	-6,9	-2,2
Sul	21,8	19,4	23,3	18,7	-1,5	0,7
Outros <sup>1/</sup>	1,8	2,2	0,1	-0,8	1,8	3,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

de trigo (18,8%) e soja (17,5%). No crescimento estimado para safra do Nordeste, 14,7%, destacam-se as expansões para as colheitas de feijão (27,6%) e soja (27,5%).

A taxa de desemprego nas seis regiões metropolitanas consideradas na PME alcançou 6,4% no trimestre encerrado em maio, ante 4,9% em igual período de 2014 (Tabela 6.7). Houve aumento em todas as grandes regiões do país: Nordeste, 2,1 p.p.; Sul, 2,1 p.p. e Sudeste, 1,3 p.p., na mesma base de comparação.

A economia brasileira eliminou 194,1 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio (geração de 177,3 mil em igual período de 2014), conforme a Tabela 6.8. Apenas no Centro-Oeste houve criação de postos de trabalho, com destaque para a criação de 9,6 mil vagas no setor de serviços. A redução do emprego formal no país refletiu, em grande parte, o corte de 66,1 mil vagas no Sudeste, ressaltando-se a eliminação de 60,8 mil postos na indústria de transformação.

O *superavit* primário de governos estaduais, capitais e principais municípios do país somou R\$24,8 bilhões no primeiro trimestre (R\$22,6 bilhões no mesmo período de 2014). Destacaram-se o aumento no *superavit* do Nordeste (R\$4,1 bilhões) e o recuo de R\$914 milhões no resultado do Centro-Oeste.

No primeiro semestre do ano, a balança comercial alcançou *superavit* de US\$2,2 bilhões (*deficit* de US\$2,5 bilhões em igual período de 2014). Destacaram-se as melhoras nos resultados do Sudeste, onde a redução no *deficit* repercutiu reduções de 13,7% nas exportações e de 19,8% nas importações; e do Sul, com a reversão de *deficit* para *superavit*, refletindo retrações de 10,9% nas vendas e de 19,9% nas aquisições de bens. No Centro-Oeste, ocorreu redução do *superavit*, destacando-se a menor receita das exportações de produtos básicos.

A inflação no país, medida pelo IPCA, atingiu 2,26% no segundo trimestre de 2015 (3,83% no trimestre anterior), com maior variação de preços no Norte (2,80%) e menor no Centro-Oeste (1,73%). Os preços livres desaceleraram no trimestre, com destaque para o movimento no Sudeste e Nordeste. Os preços monitorados arrefeceram em todas as regiões, refletindo, especialmente, a menor variação nas tarifas de energia elétrica e de ônibus urbano. No Centro-Oeste, a variação dos preços monitorados passou de 8,98%, no primeiro trimestre, para 1,09%, no segundo.

**Tabela 6.11 – IPCA**  
Variação trimestral<sup>1/</sup>

Discriminação	Peso	2014			2015		%
		Jun	Set	Dez	Mar	Jun	
<b>IPCA</b>							
Brasil	100,0	1,54	0,83	1,72	3,83	2,26	
Norte	4,2	1,53	1,43	2,06	2,69	2,80	
Nordeste	14,8	2,26	0,61	1,33	3,26	2,75	
Centro-Oeste	7,1	1,39	0,82	2,57	3,53	1,73	
Sudeste	57,6	1,24	0,86	1,68	4,06	2,01	
Sul	16,3	1,93	0,83	1,76	4,13	2,73	
<b>Livres</b>							
Brasil		1,51	0,69	1,77	2,47	1,98	
Norte		1,14	0,42	2,53	1,93	2,33	
Nordeste		1,98	0,45	1,41	2,68	2,23	
Centro-Oeste		1,38	0,80	2,55	1,91	1,93	
Sudeste		1,29	0,87	1,74	2,50	1,75	
Sul		1,98	0,42	1,71	2,62	2,44	
<b>Monitorados</b>							
Brasil		1,62	1,31	1,54	8,45	3,15	
Norte		3,08	5,41	0,34	5,59	4,50	
Nordeste		3,33	1,20	1,02	5,44	4,68	
Centro-Oeste		1,44	0,90	2,62	8,98	1,09	
Sudeste		1,06	0,81	1,49	9,11	2,81	
Sul		1,77	2,29	1,93	9,39	3,68	

Fonte: IBGE e BCB

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

Em síntese, a trajetória de redução da atividade permaneceu no segundo trimestre do ano em todas as regiões do país. Esse comportamento reflete, em especial, o impacto do processo de ajuste macroeconômico – transitório e essencial para a retomada do crescimento sustentável – em curso no país.